

INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana do Recife permitem desagregações para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como a inserção de negros e não negros¹. Assim, visando contribuir para o debate desse tema, a Fundação Seade e o DIEESE, em parceria com a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco (SEMPETQ-PE) e a Agência CONDEPE/FIDEM, apresentam, a seguir, informações sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife, em 2014.

Os estudos divulgados nos anos anteriores com base nos dados da PED e os realizados por outras instituições de pesquisas e análises têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2014, os negros representavam cerca de 78% da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria, portanto, em relação aos não negros, que representavam pouco mais de um quinto destes contingentes. No entanto, os negros continuam a enfrentar obstáculos históricos, tanto no que diz respeito ao acesso às oportunidades do mercado de trabalho, quanto à precariedade das condições de trabalho e emprego que encontram quando ocupados.

As formas de inserção ocupacional e os setores de atividade nos quais os negros se incorporam ao mercado de trabalho revelam a dimensão da discriminação presentes na sociedade brasileira. Os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, por consequência, menores remunerações.

Com a redução dos rendimentos médios reais por hora dos ocupados no mercado de trabalho regional, ocorrida entre 2013 e 2014, o rendimento médio dos ocupados negros no último ano (R\$ 6,61) passou a corresponder a 72,8% do valor recebido pelos não

¹ O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não negros, em brancos e amarelos.

negros (R\$ 9,08). Em 2013, essa relação foi mais desigual: o rendimento médio dos ocupados negros (R\$ 6,49) equivaleu a 68,8% do auferido pelos ocupados não negros (R\$ 9,44).

As informações analisadas para o período 2013-2014 demonstram algumas mudanças positivas ocorridas no mercado de trabalho, que favoreceram redução da desigualdade, principalmente na renda e no emprego privado com carteira, mas os avanços registrados ainda são insuficientes para garantir uma maior equidade de oportunidade e de padrão de vida para a população negra.

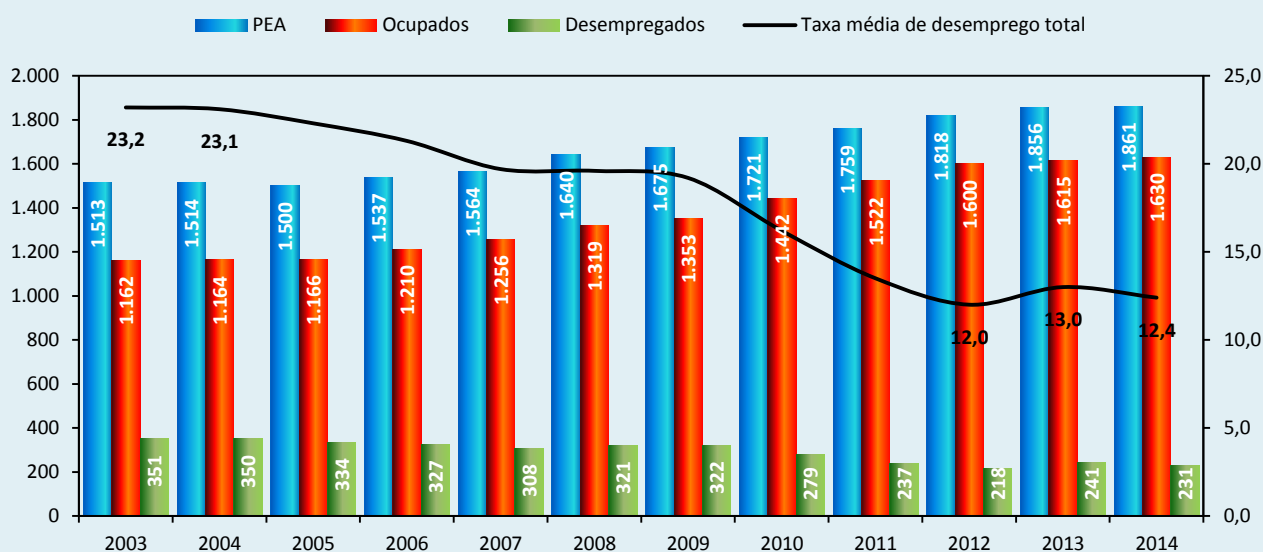
Mercado de Trabalho

Em 2014, a **taxa média de desemprego total** da Região Metropolitana do Recife (12,4%) ficou abaixo da observada em 2013 (13,0%), retomando a trajetória descendente iniciada em 2004 e interrompida em 2013. A análise dos dados mostra que o contingente de desempregados retraiu-se em 10 mil pessoas, resultado da geração de 15 mil postos de trabalho e da pequena variação positiva da força de trabalho regional (ingresso de 5 mil pessoas no mercado de trabalho, ou 0,3%). Vale destacar que a redução da **taxa média de desemprego total**, neste período, foi parcialmente proporcionada pela forte desaceleração do crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) – em 2013, ingressaram 38 mil pessoas no mercado de trabalho e em 2014, apenas 5 mil pessoas –, uma vez que em 2013 e 2014, o crescimento do **nível ocupacional** foi igual (geração de 15 mil postos de trabalho) (Gráfico 1).

O exame dos dados revela redução nos **rendimentos médios reais** por hora dos ocupados, entre 2013 e 2014 (de R\$ 7,21 para R\$ 7,13, ou -1,1%). Esses dados desagregados setorialmente mostram reduções nos rendimentos médios reais dos ocupados da Construção (de R\$ 7,14 para R\$ 7,08, ou -0,8%), do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de R\$ 5,64 para R\$ 5,37, ou -4,8%) e dos Serviços (de R\$ 7,80 para R\$ 7,69, ou -1,4%), não compensadas pela elevação observada na Indústria de Transformação (de R\$ 7,38 para R\$ 7,67, ou 3,9%) (Tabela 6).

A despeito da redução da taxa média de desemprego total, o mercado de trabalho da região já apresentava sinais de fraqueza no período analisado, com estagnação da criação de novos postos de trabalho e retração dos rendimentos impactada, em alguma medida, por pressões inflacionárias e a eliminação de postos de trabalho no setor da Construção e, em menor medida, nos Serviços.

Gráfico 1
Estimativas da População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada e taxa média de desemprego total
Região Metropolitana do Recife, 1998-2014



Fonte: PED/RMR. Convênio: SEMPETQ, Agência CONDEPE/FIDEM, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

A análise do mercado de trabalho relacionada à raça/cor das pessoas mostra que, em 2014, na Região Metropolitana do Recife (RMR), os negros representavam cerca de 78,0% da População em Idade Ativa (PIA) e uma proporção semelhante a esta na composição da População Economicamente Ativa (PEA) – conjunto de ocupados e desempregados. Logo os segmentos de ocupados e desempregados negros estão sobrerrepresentados (77,3% e 80,5%, respectivamente). Vale destacar que, para o primeiro segmento, essa sobrerrepresentação está caracterizada por ocupações mais precárias, identificadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, portanto, menores remunerações (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo

Região Metropolitana do Recife

2013 e 2014

Em porcentagem

Condição de Atividade	Total	Negra			Não negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	74,3	39,8	34,5	25,7	14,4	11,3
População Economicamente Ativa	100,0	74,1	33,5	40,6	25,9	12,3	13,6
Ocupados	100,0	73,6	32,3	41,4	26,4	12,1	14,3
Desempregados	100,0	76,9	41,6	35,3	23,1	13,8	9,3
Inativos	100,0	74,6	47,9	26,7	25,4	17,1	8,3
2014							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	77,5	41,5	36,0	22,5	12,9	9,6
População Economicamente Ativa	100,0	77,7	34,7	42,9	22,3	10,9	11,4
Ocupados	100,0	77,3	33,6	43,7	22,7	10,9	11,9
Desempregados	100,0	80,5	42,8	37,7	19,5	11,6	8,0
Inativos	100,0	77,2	50,0	27,2	22,8	15,5	7,3

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Desemprego

A taxa média de desemprego total na Região Metropolitana do Recife decresceu tanto para o segmento de negros (de 13,5% para 12,9%), quanto para os de não negros (de 11,6% para 10,9%), entre 2013 e 2014. Para o primeiro segmento, foi registrada a segunda menor taxa desde 1998. As diferenças entre as taxas de desemprego dos segmentos negros e não negros são reveladas pela maior proporção de desempregados no segmento de negros (80,5%) (Tabelas 1 e 2).

A análise da taxa média de desemprego total na Região Metropolitana do Recife mostrou que a trajetória de declínio contínuo, entre 2004 e 2012, que foi interrompida em 2013 pelo crescimento deste indicador (de 12,0%, para 13,0%), voltou a recuar em 2014 para 12,4% (Gráfico 1). Apesar desse recuo, a taxa de desemprego total dos negros (12,9%) ainda continua superior em 2,0 pontos percentuais a dos não negros (10,9%) e essa diferença era mais acentuada em 2011, chegava a 3,2 pontos percentuais (Tabela 2).

Na análise por cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação entre as mulheres negras que apresentaram as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. Em 2014, observou-se a diferença de 6,6 pontos percentuais entre as taxas de desemprego para as mulheres negras (15,3%) e para os homens não negros

(8,7%). Ou seja, a taxa de desemprego das mulheres negras equivalia a 1,8 vezes a taxa dos homens não negros. Quando comparadas às mulheres não negras, que também convivem com taxa de desemprego mais elevada (13,1%), observou-se que as mulheres negras são mais atingidas pelo desemprego (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana do Recife
2011, 2012, 2013 e 2014

Em porcentagem

Tipo de Desemprego	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total	13,5	14,4	18,1	11,4	11,2	13,6	9,0
Aberto	8,5	9,1	12,3	6,4	7,0	9,0	5,2
Oculto	5,0	5,4	5,9	4,9	4,2	4,7	3,8
Pelo Trabalho Precário	2,8	3,2	2,2	4,0	2,1	(1)	2,7
Pelo Desalento	2,2	2,2	3,7	1,0	2,1	3,2	(1)
2012							
Total	12,0	12,6	15,4	10,2	10,5	12,4	8,8
Aberto	7,5	7,8	10,6	5,5	7,0	8,5	5,7
Oculto	4,5	4,8	4,8	4,8	3,5	4,0	3,2
Pelo Trabalho Precário	2,6	2,8	1,9	3,6	1,9	(1)	2,1
Pelo Desalento	1,9	2,0	3,0	1,1	1,7	2,3	(1)
2013							
Total	13,0	13,5	16,1	11,3	11,6	14,5	8,9
Aberto	8,3	8,5	11,4	6,1	7,8	10,4	5,4
Oculto	4,7	5,0	4,8	5,2	3,8	4,1	3,5
Pelo Trabalho Precário	2,9	3,1	1,8	4,1	2,4	(1)	2,8
Pelo Desalento	1,8	2,0	3,0	1,1	1,4	(1)	(1)
2014							
Total	12,4	12,9	15,3	10,9	10,9	13,1	8,7
Aberto	8,1	8,3	11,1	6,1	7,4	9,5	5,5
Oculto	4,3	4,5	4,2	4,8	3,4	3,6	3,2
Pelo Trabalho Precário	2,5	2,8	1,6	3,7	1,7	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,8	1,8	2,7	1,0	1,7	(1)	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

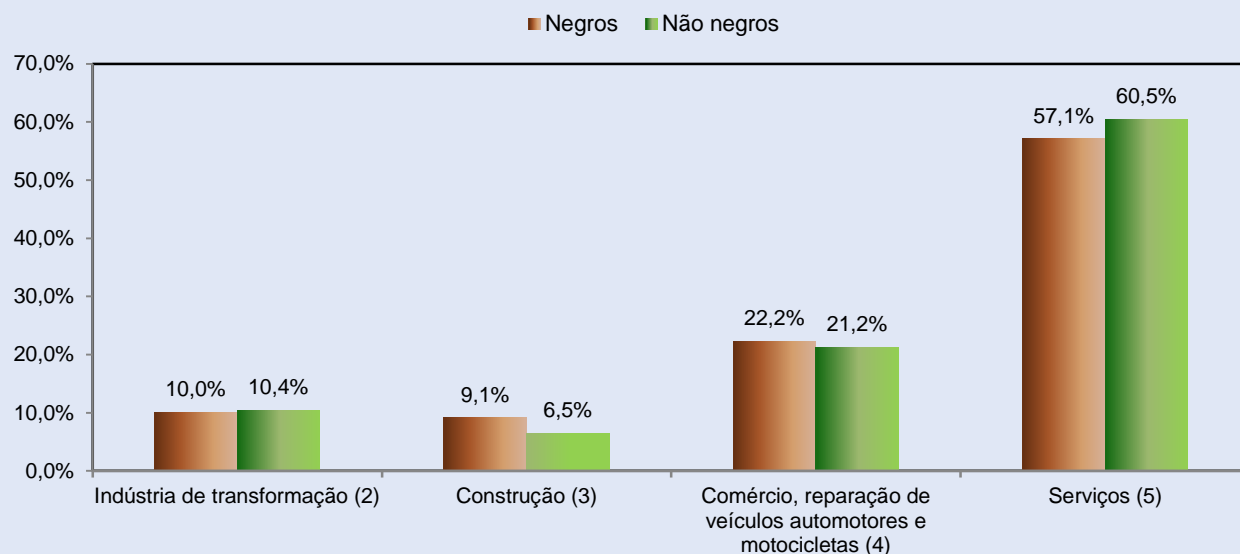
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ocupação

As distintas formas de inserção no mercado de trabalho entre negros e não negros podem ser melhor identificadas quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).

Gráfico 2
Distribuição dos ocupados por raça/cor, segundo setores de atividade
Região Metropolitana do Recife, 2013



Fonte: PED/RMR. Convênio: SEMPETQ, Agência CONDEPE/FIDEM, FSEADE, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Em relação à composição setorial da ocupação os negros acompanharam o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, a presença dos trabalhadores não negros nesse setor foi relativamente superior à dos negros. Em 2014, 57,1% dos ocupados negros estavam no setor de serviços, contra 60,5% dos ocupados não negros. No Comércio e reparação de veículos, segundo setor com maior participação relativa na distribuição dos ocupados na região, a proporção de negros apresentou uma ligeira elevação, entre 2013 e 2014. A proporção de negros (22,2%) nesse setor foi relativamente maior do que a dos não negros (21,2%). Na Construção verificou-se a maior participação dos negros (9,1%) se comparada a dos não negros (6,5%), atividade onde predomina postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias, por consequência, menos valorizadas, e elevadas jornadas de trabalho.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana do Recife
2013 e 2014

Em porcentagem

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	9,5	9,4	6,1	12,0	9,6	6,3	12,4
Construção (3)	8,9	9,6	1,0	16,3	6,9	(6)	11,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	21,6	21,8	21,0	22,4	20,9	21,0	20,8
Serviços (5)	58,5	57,5	71,3	46,7	61,2	70,6	53,3
2014							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	10,1	10,0	6,2	12,9	10,4	6,6	13,9
Construção (3)	8,5	9,1	1,0	15,3	6,5	(6)	11,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	22,0	22,2	21,2	22,9	21,2	20,4	21,9
Serviços (5)	57,9	57,1	70,9	46,5	60,5	70,7	51,2

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Segundo posição na ocupação, entre os assalariados, os negros alcançaram menor participação (65,9%) do que os não negros (68,3%) em seus respectivos totais de ocupados, em 2014. Proporcionalmente, os ocupados negros estão mais representados do que os não negros no assalariamento privado (55,3% e 51,9%, respectivamente) e em relação aos empregos com carteira de trabalho assinada (46,7% e 45,1%, respectivamente), mas também em ocupações que, em geral, não são regulamentadas e cujos rendimentos são menores: assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (8,5% negros e 6,8% não negros); trabalhadores autônomos (20,6% e 18,0%, respectivamente); e, principalmente, entre domésticos (7,6% e 4,4%, respectivamente) (Tabela 4).

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente através do concurso público, o que significa maior objetividade dos critérios de acesso, é notável a menor presença entre os ocupados negros (10,6%) em relação aos não negros (16,4%) (Tabela 4). Uma das explicações para essa diferença, possivelmente, tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que a sub-representação de negros nesse setor deve-se muito mais às suas

históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino do que a eventuais ações discriminatórias.

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento do emprego mais formalizado, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações onde prevalece a ausência da proteção previdenciária. Em 2014, os negros tinham uma participação relativa maior que os não negros no assalariamento sem carteira de trabalho assinada, entre os trabalhadores autônomos e empregados domésticos. Os dados mostram que 36,7% de trabalhadores negros ocupam postos de trabalho relativamente precários (8,5% de assalariados sem carteira, 20,6% de autônomos e 7,6% de empregados domésticos), enquanto entre os ocupados não negros esta proporção correspondia a 29,2% (6,8% de assalariados sem carteira, 18,0% de autônomos e 4,4% de empregados domésticos). No caso do emprego doméstico, as diferenças de inserção entre as trabalhadoras negras e não negras pode ser observada na expressiva proporção de mulheres negras neste segmento – 16,6%, contra 8,7% entre as não negras.

No agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiares, entre outros – a participação de não negros era de 9,4% e a dos negros, 5,8% (Tabela 4). Neste caso, dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio e/ou possuir nível superior de escolaridade provavelmente são fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. Em outras palavras, a persistência de elementos históricos que perpetuam as diversidades, mais do que qualquer outro fator, são elementos determinantes que explicam a desigualdade presente.

Entre 2011 e 2014, o exame da evolução do nível ocupacional segundo formas de inserção mostra uma mudança na estrutura ocupacional da RMR. Em 2011, a proporção de assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado aumentou de praticamente 42,0%, para cerca de 46%. Ao mesmo tempo, houveram reduções nas proporções de assalariados públicos (de 13,0% para 11,9%), autônomos (de 20,7% para 20,0%), empregados domésticos (de 8,0% para 6,9%) e, em menor intensidade, nas demais posições (de 6,8% para 6,6%). Neste período, a ligeira redução da proporção de assalariados públicos negros (de 11,3% para 10,6%, ou -0,7 ponto percentual) e a relativa estabilidade dos não negros (de 16,8% para 16,4%, ou -0,4% ponto percentual) acentuou a desigualdade entre os dois segmentos, nesta forma de inserção. Em 2011, a proporção de assalariados públicos não negros (16,8%), que era 5,5 pontos percentuais maior que a dos negros (11,3%), aumentou para 5,8 pontos percentuais, em 2014 (Tabela 4).

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana do Recife
2011, 2012, 2013 e 2014
Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	64,5	62,7	54,4	69,0	68,3	66,3	70,1
Setor Privado	51,5	51,4	41,0	59,4	51,5	46,9	55,6
Com Carteira	41,9	41,6	32,5	48,5	42,7	38,8	46,0
Sem Carteira	9,6	9,8	8,5	10,8	8,9	8,1	9,5
Setor Público	13,0	11,3	13,4	9,6	16,8	19,4	14,5
Autônomos	20,7	22,2	20,1	23,8	17,6	15,7	19,3
Empregados Domésticos	8,0	9,4	20,4	1,0	4,9	9,8	(3)
Demais Posições (2)	6,8	5,7	5,1	6,2	9,2	8,2	10,0
2012							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	65,4	64,2	56,1	70,5	68,6	66,3	70,6
Setor Privado	53,3	53,4	43,8	60,8	53,0	48,2	57,2
Com Carteira	44,3	44,0	35,3	50,8	45,1	40,4	49,0
Sem Carteira	9,0	9,4	8,5	10,0	8,0	7,7	8,2
Setor Público	12,1	10,8	12,2	9,6	15,6	18,1	13,5
Autônomos	19,7	20,7	18,6	22,4	17,1	16,1	17,9
Empregados Domésticos	7,9	9,3	20,0	0,8	4,5	9,0	(3)
Demais Posições (2)	7,0	5,8	5,3	6,3	9,8	8,7	10,8
2013							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	66,2	64,9	56,9	71,1	69,7	68,3	70,9
Setor Privado	54,1	54,4	44,7	62,0	53,0	48,5	56,9
Com Carteira	45,9	45,9	37,3	52,7	45,6	41,4	49,2
Sem Carteira	8,2	8,5	7,4	9,3	7,4	7,1	7,7
Setor Público	12,1	10,8	12,2	9,6	15,6	18,1	13,5
Autônomos	19,7	20,7	19,3	21,9	17,0	15,5	18,2
Empregados Domésticos	7,3	8,4	18,2	0,8	4,2	8,4	(3)
Demais Posições (2)	6,8	6,0	5,7	6,2	9,1	7,8	10,2
2014							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	66,5	65,9	59,6	70,8	68,3	66,3	70,0
Setor Privado	54,5	55,3	47,2	61,5	51,9	47,6	55,8
Com Carteira	46,4	46,7	39,1	52,7	45,1	40,7	49,2
Sem Carteira	8,1	8,5	8,2	8,9	6,8	7,0	6,6
Setor Público	11,9	10,6	12,4	9,3	16,4	18,7	14,3
Autônomos	20,0	20,6	18,6	22,2	18,0	16,9	18,9
Empregados Domésticos	6,9	7,6	16,6	0,7	4,4	8,7	(3)
Demais Posições (2)	6,6	5,8	5,3	6,2	9,4	8,1	10,6

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada média semanal de trabalho dos ocupados na região permaneceu estável em 44 horas, entre 2013 e 2014. Comportamento homogêneo foi observado na jornada média de trabalho dos ocupados negros e não negros, que também se estabilizou em 44 horas.

Sob a luz dos setores de atividade, a jornada semanal laborada pelos segmentos negros e não negros foi maior para os primeiros na Construção (46 horas contra 45 horas) e nos Serviços (45 horas contra 41 horas) e menor na Indústria de Transformação (45 horas contra 46 horas) e no Comércio e reparação de veículos (48 horas contra 49 horas) (Tabela 6).

Não obstante a Constituição Federal de 1988 ter definido oficialmente como jornada máxima de trabalho o tempo de 44 horas semanais para os ocupados formalmente contratados, observa-se que em 2014, houve extrapolação no limite da jornada semanal trabalhada pelos ocupados negros e não negros em praticamente todos os setores de atividade. A exceção deu-se no setor de Serviços, onde a extrapolação dessa jornada foi observada apenas entre os ocupados negros (45 horas), pois, a jornada dos ocupados não negros (41 horas) ficou abaixo do limite legal.

Tabela 5
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados (1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana do Recife
2013 e 2014

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados (2)	44	44	41	47	44	41	46
Indústria de transformação (3)	45	45	41	46	45	43	46
Construção (4)	45	46	(7)	46	45	(7)	45
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	48	48	45	50	49	45	51
Serviços (6)	42	42	40	45	42	39	44
2014							
Total de Ocupados (2)	44	44	41	47	44	40	46
Indústria de transformação (3)	45	45	41	47	46	42	47
Construção (4)	45	46	(7)	46	45	(7)	45
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	49	48	45	51	49	45	51
Serviços (6)	42	45	39	45	41	39	44

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.
(1) Exclui os que não trabalharam na semana. (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Rendimentos do Trabalho

Em 2014, os dados sobre os rendimentos do trabalho de negros e não negros na Região Metropolitana do Recife revelam a continuidade das desigualdades no mercado de trabalho.

As explicações mais convincentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio por hora dos negros (R\$ 6,61) representa 72,8% do rendimento dos não negros (R\$ 9,08), em 2014, consistem nas diferentes estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme anteriormente descritas. Apesar de patamares muito distantes, o crescimento do rendimento por hora dos negros (1,8%) e a redução desse indicador para os não negros (-3,8%), entre 2013 e 2014, diminuiu, ainda que timidamente, essas diferenças.

As maiores desigualdades de rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e cujos rendimentos médios são mais elevados, geralmente em setores em que a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Assim, na Indústria e nos Serviços os negros receberam, respectivamente, 76,0% e 63,8% dos rendimentos por hora dos não negros, diferença que se reduz no Comércio (84,1%) (Tabelas 3 e 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana do Recife
2013 e 2014

Em reais de junho de 2015

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados (3)	7,21	6,49	5,72	7,00	9,44	8,66	10,25
Indústria de transformação (4)	7,38	6,84	5,77	7,35	9,16	(8)	(8)
Construção (5)	7,14	6,30	(8)	6,23	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,64	5,22	4,42	5,78	6,79	6,20	7,54
Serviços (7)	7,80	6,96	6,06	7,96	10,32	9,53	11,57
2014							
Total de Ocupados (3)	7,13	6,61	5,84	7,09	9,08	8,43	10,06
Indústria de transformação (4)	7,67	7,14	5,93	7,49	9,40	(8)	(8)
Construção (5)	7,08	6,61	(8)	6,53	(8)	(8)	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,37	5,25	4,67	5,53	6,24	5,36	7,17
Serviços (7)	7,69	6,57	6,28	8,01	10,29	9,22	11,61

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE. (2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A mesma lógica, em que os diferenciais de rendimentos são maiores quando os valores monetários são mais elevados, foi percebida na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor público equivaleu a 77,0% do rendimento dos não negros, elevando-se entre os autônomos (78,9%) e os assalariados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado (79,1% e 83,4%, respectivamente) (Tabela 7).

Tabela 7
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana do Recife
2013 e 2014

Em reais de junho de 2015

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados	7,21	6,49	5,72	7,00	9,44	8,66	10,25
Total de Assalariados (3)	7,72	7,03	6,75	7,09	9,93	9,59	10,15
Setor Privado	6,43	5,92	5,66	6,15	7,64	7,06	8,15
Com Carteira	6,62	6,22	5,85	6,43	8,06	7,34	8,36
Sem Carteira	4,73	4,45	4,30	4,51	5,44	(5)	(5)
Setor Público	13,99	12,35	11,27	13,29	17,17	16,42	(5)
Autônomos	5,61	5,18	3,85	6,03	7,06	6,03	7,70
Empregados Domésticos	3,76	3,72	3,65	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	14,74	12,93	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
2014							
Total de Ocupados	7,69	6,57	6,28	8,01	10,29	9,22	11,61
Total de Assalariados (3)	7,64	7,09	6,68	7,24	9,78	11,15	7,47
Setor Privado	6,33	6,01	5,64	6,32	7,77	8,08	8,18
Com Carteira	6,67	6,32	5,87	6,59	7,99	7,42	8,51
Sem Carteira	4,61	4,48	4,24	4,65	5,37	(5)	(5)
Setor Público	15,07	13,85	12,39	15,37	17,98	16,65	(5)
Autônomos	5,43	5,23	4,02	5,96	6,63	(5)	(5)
Empregados Domésticos	4,01	4,00	3,94	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	13,65	12,62	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

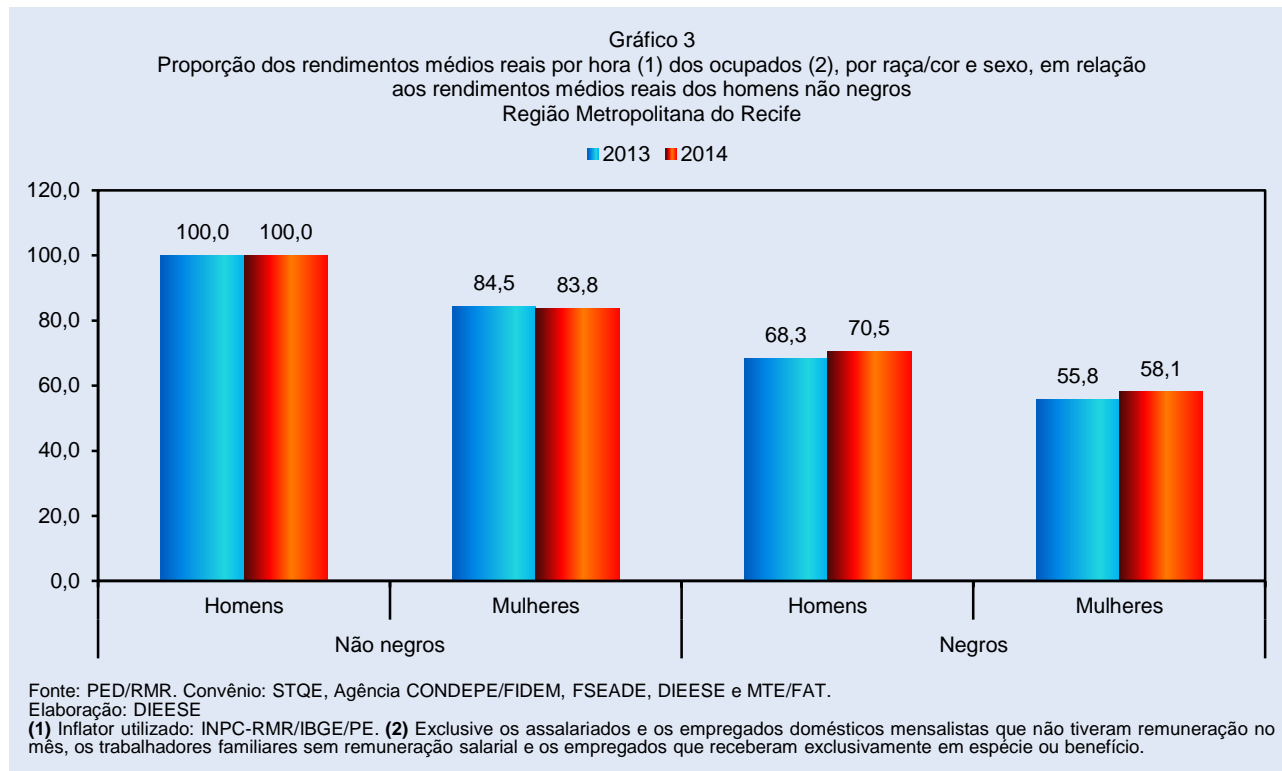
Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE. (2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O exame da proporção dos rendimentos médios reais por hora dos ocupados por raça/cor e sexo, relacionada aos rendimentos médios reais dos homens não negros revela persistentes desigualdades no mercado de trabalho da região, entre 2013 e 2014. Houve uma melhora dessa relação para as mulheres negras (55,8 para 58,1) e homens negros (68,3 para 70,5) e uma piora para as mulheres não negras (84,5 para 83,8). Ressalte-se que as mulheres negras auferiram rendimentos médios reais equivalentes a um pouco mais da metade daqueles recebidos pelos homens não negros. Ou seja, elas ocupam a mais baixa posição nesta relação. Esses dados mostram que o Brasil ainda precisa

avançar na adoção de políticas e programas de formação profissional, de emprego e de geração de renda voltados para a população negra.



No ano de 2014, não obstante a redução da taxa média de desemprego total, o mercado de trabalho da região já apresentava alguma perda de dinamismo, com estagnação da criação de novos postos de trabalho e retração dos rendimentos impactada, em alguma medida, por pressões inflacionárias e a eliminação de postos de trabalho no setor da Construção e nos Serviços. Mesmo assim, alguns sinais de melhorias entre os negros manifestaram-se no crescimento da renda do trabalho e da proporção de assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada – forma de inserção que garante acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Não obstante esse movimento, ainda persistem as desigualdades e depreende-se que o crescimento econômico, por si só, não é capaz de garantir igualdade de oportunidades em um horizonte razoável de tempo para as atuais e futuras gerações de trabalhadores, enquanto não se atenuarem as discrepâncias socioeconômicas e, mais especificamente, do nível de escolaridade. Este é um dos principais elementos na melhoria de acesso e da trajetória dos indivíduos no mercado de trabalho, onde as possibilidades de movimentos de ascensão social e econômica são maiores.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Moraes - IAUPE

ANÁLISE DE DADOS

Jairo Azevedo Santiago

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Adriana Marques da Silva, Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, André Lima Castilho, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Cristiane Lira Rodrigues, Danilo Ferreira Lúcio, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Júlio Cesar Farias, Katiuscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Sadi da S. Seabra, Rogério Ezequiel do Nascimento, Rosângela Maria de Oliveira, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Claudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira.

Listador: Erivan Luis Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lira Nóbrega e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO (SEMPETQ)

Evandro José Moreira Avelar - Secretário da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação
Paulo Sérgio Moreira Muniz Filho - Secretário Executivo de Trabalho e Qualificação
Celso Alexandre do Amaral Miranda Filho - Gerente Geral de Trabalho

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Flávio Guimarães Figueiredo Lima - Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima - Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas
Rodolfo Guimarães Regueira da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3423.6204

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

Ministério
do Trabalho

Governo
Federal

Fundo de
Amparo ao
Trabalhador

SEADE

DIEESE

Comissão
Estadual de
Emprego



Secretaria de
Planejamento e
Gestão

Secretaria de Trabalho,
Qualificação e
Empreendedorismo

Governo de
Pernambuco

Suporte à execução:

Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE)